

O MENINO E O ESTOJO

Margareth Martins de Araújo

Coordenadora do Grupo PIPAS-UFF



No meio da dificuldade
encontra-se a oportunidade.
([Albert Einstein](#))

A opção pela Pedagogia Social, como tema de pesquisa e militância profissional, tem nos ajudado a compreender o outro a partir da sua ótica. Trata-se de um permanente exercício de nos colocar no lugar do outro para com ele aprender sobre como com ele lidar. E, quem sabe, ensinar. Segundo Einstein: “No meio da dificuldade encontra-se a oportunidade”, fato possível de ser comprovado ao convivermos com situações de exclusão, por exemplo. MARTINS (2000) afirma que “ser a prática pedagógica” compete, aos expostos às vulnerabilidades, o exercício permanente de reflexão associado à postura de humildade para com a prática de aprender. Chamo ainda ANDRADE (2000), ao dizer: “É pensando sobre o acontecimento das coisas que as coisas acontecem”. Portanto, o presente relato de experiência nos ensina que a vulnerabilidade, apesar de limitar os seres humanos a ela expostos, não os determina.

Segue o nosso relato:

Um dia um menino ganhou um estojo usado de sua irmã. É natural passar objetos de um irmão para o outro. Tratava-se de um estojo de lata, muito apreciado na época pelas crianças, quando as opções de materiais escolares eram raras, e o consumismo, através da cultura do descartável, ainda não mandava na vontade humana com a mesma intensidade de hoje.

O objeto virou o preferido do menino que, após algum tempo, observou uma palavra em destaque, como uma arranhadura, onde era possível ler: LIXO... Nunca passou pela sua cabeça perguntar à irmã o motivo pelo qual a palavra estava gravada no estojo.

Com o passar do tempo, observando o apego do menino pelo referido objeto, a irmã perguntou:

- Sabe por que está escrito LIXO acima do estojo?

Ao que o menino respondeu:

- Não!

Então a irmã continuou...

- Esse estojo tem gravado a palavra lixo porque foi jogado fora por algum aluno que já não o queria mais e antes escreveu a palavra.

Apesar das dificuldades, o tempo passou, o menino cresceu, desenvolveu-se e se transformou em um eminente engenheiro. A história por ele relatada nos ensina a perceber o quanto é possível transformar a interdição em superação. Toda a situação em que esteve envolto permitiu o exercício da construção da sua identidade marcada pela compreensão das próprias possibilidades. As condições materiais da vida de uma pessoa poderão marcá-la para o bem ou para o mal. Importa saber não serem determinantes de seu futuro, embora atravesse toda a sua existência.

As condições materiais de vida outorgam o ser humano para um futuro que não subtrai a possibilidade de sua emancipação, mesmo este ser humano seja marcado por tais condições materiais. Em muitos casos, o ser humano deixa impressa sua marca pessoal no mundo de forma a auxiliar na superação de limites por parte de outras pessoas.

Dentro de um paradigma positivista, no qual consumir e descartar faz parte de uma postura-realidade, o reaproveitar poderá ser visto como ruim, porém a partir da ótica do paradigma da inclusão, passa a ser compreendido como reciclagem, uma ação ecologicamente e politicamente correta. Situações de vulnerabilidade são passageiras, e de forma alguma determinam o futuro.

